



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

TERREIRO DE UMBANDA, EDUCAÇÃO E PRÁTICAS ANTIRRACISTAS

Paula dos Reis Moita - UFRRJ
Luziara Miranda de Novaes - UFRRJ

Resumo: O presente trabalho surge a partir das práticas tecidas no cotidiano do Terreiro de Umbanda Centro Espírita Justiça e Amor, que visam a consolidação deste território como lugar de cultura, educação e práticas antirracistas. As ações e reflexões construídas no Terreiro tem como objetivo evidenciar e possibilitar o protagonismo e a inserção das minorias tais como mulheres, população negra e LGBTQIA+, em espaços e direitos historicamente negados a estes. O trabalho tem como proposta principal destacar as práticas de educação ocorridas no Terreiro de Umbanda, reconhecendo-o como um espaço de estudo e valorização da História da África, dos Africanos e dos Afro brasileiros, da luta e da cultura dos negros no Brasil e na formação da sociedade brasileira.

Palavras chave: Terreiro de Umbanda - Antirracismo - Educação

Introdução

A lei 10639/03 é um passo importante para o combate do racismo e a superação de desigualdades que atingem historicamente o povo negro nesse país. A referida lei é um marco do compromisso público que a sociedade deve ter com a população negra, sua história e sua cultura.

Os terreiros, tais como de umbanda e candomblé, são espaços de manifestação da ancestralidade, símbolo de resistência negra onde a luta pela igualdade racial reafirma as suas origens.

O terreiro trazido neste trabalho é Centro Espírita Justiça e Amor – CEJA - com mais de 70 anos de existência, está há mais de 40 anos localizado no bairro da Abolição, zona norte do Rio de Janeiro.

O CEJA traz no seu nome a Justiça de Xangô e Amor de Oxum, orixás que são fundadores do templo. Ao longo do tempo, o CEJA faz um trabalho espiritual e social



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

com a sua comunidade, não dissociando esses dois aspectos da vida, a egregóra religiosa comanda as ações do terreiro.

Atualmente, orientado por Yemanjá e Ogum, Seu Pena Branca e Seu Cobra Coral, Maria Mulambo das 7 Encruzilhadas e Pombogira Das Almas, Pai Joaquim, a casa desenvolve alguns projetos na área da educação, da formação e da saúde, os quais são abertos a todas, todes e todos que quiserem participar, não fazendo acepção de crença.

O trabalho traz o relato de experiência concebido e construído a partir das relações e ações educacionais e cotidianas do CEJA. E quem escreve este trabalho são pessoas pertencentes a família estendida do CEJA.

Paula Moita é uma mulher branca, cisnormativa, mãe de santo de Umbanda, filha de Iemanjá e Ogum, que têm na condução dos seus caminhos Dona Maria Mulambo das Sete Encruzilhadas. É pedagoga e docente da educação básica e da graduação de pedagogia.

Luziara Novaes é uma preta mulher, cisnormativa, mãe pequena de Umbanda, filha de Dona Maria Mulambo das Sete Encruzilhadas, sobrinha de Dona Pombogira Das Almas, filha de Iansã e Ogum, pedagoga e docente da educação básica da cidade do Rio de Janeiro.

As práticas vividas no CEJA, se consolidam enquanto enfrentamento dos racismos, evidencia a História e Cultura Afro-Brasileira e, a partir disto, qualifica o Terreiro de Umbanda como espaço de luta por equidade para a população negra e indígena do Brasil.

Conhecendo e pensando as práticas de Terreiro e o antitracismo

Com a chegada de um número significativo de jovens ao terreiro no ano de 2013 influencia diretamente na consolidação da identidade do grupo jovem do CEJA recebeu o nome de JuCEJA (Juventude do Centro Espírita Justiça e Amor). Embora esse grupo tenha se configurado a partir da chegada desses jovens, vale destacar que o pertencimento



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

ao JuCEJA não está atrelado a uma faixa etária, mas a uma identificação de pertencimento a esse coletivo.

Os integrantes do JuCEJA trazem em sua constituição a marca do preconceito, da discriminação e da marginalização social de múltiplas origens, visto que o grupo é constituído em sua maioria por pessoas negras, periféricas e de baixa renda.

Uma quantidade significativa dos membros do grupo jovem encontrava-se à margem do ensino regular e com dificuldade de se (re) inserir no mercado de trabalho formal, fatos que são marcadores das reflexões e discriminação sofridas ao longo de suas existências. A partir desta situação, a espiritualidade, entendendo a demanda sócio-educacional recebida pela casa naquele momento, propôs e deu apoio ao surgimento do Projeto Sucursinho.

Segundo Novaes (2016), o projeto nasce para dar um apoio pedagógico aos jovens e adultos com apresentavam defasagem e/ou evadido dos espaços formais escolares. Ainda, identifica novas possibilidades e contribui para a reinserção destss indivíduos nos espaços formais de escolarização e ampliação da escolaridade. Desta forma, oportunizando o desenvolvimento e as possibilidades de se consolidar os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais, organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, em sua plenitude.

De maneira gratuita, o Projeto Sucursinho oferece atendimento aos indivíduos que precisam concluir o Ensino fundamental e/ou Médio, apoia e orienta a busca de certificação através do ENCEJA e do ensino supletivo pelo sistema de módulos; oferece acompanhamento de estudos; atua como preparatório para ingresso nas universidades.

O Sucursinho teve desdobramentos, um deles são as atividades culturais que têm por objetivo a inserção desses sujeitos em espaços dos quais são excluídos.

Conforme MOITA (2019), explica, as atividades culturais oportunizadas pela casa através da parceria tecidas no decorrer do projeto, completavam a busca de significados



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

de si, do outro e da sociedade. Teatro, música, arte, museus, palestras, oficinas, feiras, são alguns dos eventos já realizados nesse sentido.

Muitos dos sujeitos pertencente ao CEJA foram a primeira vez ao teatro, museus, cinema através dessa iniciativa. Assim como em outras atividades interessantes e significativas como Circuito Rio Antigo e os Caminhos do Imperador.

A primeira, que consiste num circuito guiado pelas ruas do Centro do Rio de Janeiro observando, aprendendo e vivenciando fatos e espaços da história passada e presente e já aconteceu mais de uma vez com dinâmicas diferentes. A segunda foi um passeio por caminhos percorridos pelo Imperador e pelo Império, chegando até Petrópolis.

As atividades culturais tecem sentidos e significados, oportunizam além de vivências, o reconhecimento de identidades.

Outro braço que surge a partir do Sucursinho e que também é idealizado pela espiritualidade da casa é o Projeto Saúde. Ele começa no início de 2019, inicialmente com a contribuição de professores parceiros que ofereciam às terças e quintas-feiras aulas de jiu-jitsu. Ao longo do ano foi necessário uma mudança nesta proposta, se tornando o que até então é o Projeto Saúde: Treinamento Funcional. Nessa nova perspectiva, o Pai Pequeno e o Ogã da casa, formados em Educação Física, ofertam, também gratuitamente, o treinamento funcional, comportamento assim uma tríade espiritual, educacional e saúde.

Anualmente a casa promove o Terreiro de Portas Abertas, que acontece desde o ano de 2017 e, como apresenta MOITA (2019)

O evento recebe convidados diversos para uma semana repleta de atividades de diferentes naturezas: artes, música, cultura, resistência e muita troca de saberes e fazeres, destacando os aspectos da memória coletiva na religião de matriz africana num encontro e reconhecimento de pertencimento de si e do outro para o enfrentamento embasamento filosófico, o racismo cultural religioso que se propaga e se perpetua no Brasil.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS/TEMPOS EDUCATIVOS

O terreiro que tem o compromisso com a educação, com a luta antirracista, com a celebração da cultura negra, da ancestralidade, vive o compromisso público com a população negra.

Considerações finais

O trabalho é um convite à reflexão para pensar concretização de práticas cotidianas para tecer novos fios construindo, assim, novas práticas e derrubando estigmas e preconceitos.

Que possamos ir além para que a história e a cultura afro-brasileiras se consolidem nos diversos espaços e instituições. Para que haja uma materialização da história e cultura afro-brasileira e que nesses espaços possa se vivenciar a riqueza e pluralidade de saberes/fazer.

É um convite também aos educadores para que visitem e participem com seus coletivos e alunos do cotidiano e das atividades do CEJA, afinal um Terreiro de Umbanda possibilita à vivência desse legado histórico e cultural imensurável com o qual o povo negro nos presenteia.

Este trabalho demonstra a possibilidade e a abertura de novos espaços de educação, para além da educação formal escolar bem como as práticas pedagógicas que contemplam a diversidade.

Referências bibliográficas

Moita, Paula dos Reis. **Das leituras da vida para as vidas nas leituras: m oralidade e letramento no terreiro de umbanda** / Paula dos Reis Moita. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Namastê, 2020. 166 p.

NOVAES, Luziara Miranda. **Centro Espírita Justiça e Amor: fonte de ampliação de conhecimento - Projeto Sucursinho e educação no terreiro de Umbanda**. 2016.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal
Rural do Rio de Janeiro - Instituto Multidisciplinar